

A Assistência a Mulher no Trabalho de Parto Humanizado: Papel do Enfermeiro

Assistance To Women in Humanized Labor: Role of the Nurse

Ivete de Jesus Souza e Silva¹, Magaly Silva da Conceição², Michelle Menezes e Silva³, Raphaella Ramos Menezes Macedo⁴, Vanessa Damasceno Bastos⁵, Raphael Dias de Mello Pereira⁶

Como citar esse artigo. SOUZA E SILVA, I. J. CONCEIÇÃO, M. S. MENEZES E SILVA, M. MACEDO, R. R. M. BSTOS, V. D. PEREIRA, R. D. M. A Assistência a Mulher no Trabalho de Parto Humanizado: Papel do Enfermeiro. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2025.



Resumo

O presente projeto aborda a temática sobre a humanização do parto, caracterizada por eventos fisiológicos em harmonia, segurança e conforto para a mulher/gestante, sendo um processo no qual ela atue como personagem desse cenário. Tem como objetivos: identificar as ações da assistência do enfermeiro aplicada ao parto humanizado; compreender as medidas e ações desenvolvidas pelos enfermeiros a garantir o protagonismo no parto humanizado. A Metodologia do estudo é de caráter qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica, com embasamento científico, que abordem a temática deste estudo, com período de inclusão de 2020 a 2023. É importante ressaltar a mudança de paradigma visando assim o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Para isso ocorrer é fundamental que os profissionais busquem uma capacitação continuada na área da humanização das condutas na sala de parto.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

This project addresses the theme of the humanization of childbirth, characterized by physiological events in harmony, safety and comfort for the woman/pregnant woman, being a process in which she acts as a character in this scenario. Its objectives are to identify the actions of nurse assistance applied to humanized childbirth; understand the measures and actions developed by nurses to ensure protagonism in humanized birth. The study methodology is qualitative in nature, based on bibliographical research, with a scientific basis, which addresses the theme of this study, with an inclusion period from 2020 to 2023. It is important to highlight the paradigm shift, thus aiming to strengthen the bond between mother and baby. For this to occur, it is essential that professionals seek continued training in the area of humanization of conduct in the delivery room.

Keywords: Humanized Birth. Nursing. Nursing Assistance.

Afiliação dos autores:

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Vassouras Campus Maricá, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Vassouras Campus Maricá, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Vassouras Campus Maricá, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Vassouras Campus Maricá, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras/Campus Maricá. Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Doutor em Enfermagem. Professora Adjunta I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras/Campus Maricá. Maricá, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail de correspondência: raphadudaramoss@yahoo.com.br

Recebido em: 14/11/2023. Aceito em: 19/03/2025.

Introdução

A gravidez é um período muito importante para a mulher, onde ocorrem diversas mudanças físicas e emocionais, no qual o acompanhamento pré-natal, torna-se fundamental no acolhimento à mulher, pois é onde ela obtém respostas às suas dúvidas, além do apoio com relação a insegurança, medo, angústias, fantasias ou até mesmo pela simples curiosidade sobre os acontecimentos com relação ao seu corpo (SILVA *et al.*, 2022).

No Brasil, nos últimos anos, observa-se as mudanças em alguns determinantes sociais assim como na organização dos serviços de saúde. A atenção obstétrica brasileira passou por um longo processo de institucionalização e medicalização do parto, corroborando a elevação das taxas de cesarianas, além do uso inapropriado de intervenções invasivas na fisiologia do parto (GONZALEZ *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que o parto humanizado consiste em um conjunto de procedimentos, ações e condutas desenvolvidas em conjunto com a mulher e sua família, visando resultados benéficos à saúde materno-infantil, deixando de lado as práticas intervencionistas ineficazes (DIAS *et al.*, 2022). O que se percebe é que, dentro desta perspectiva, a enfermagem obstétrica tem recebido espaço nas políticas públicas de saúde, devido à sua prática profissional sem intervenções desnecessárias, além da empatia que apresenta na relação com a mulher e seus familiares, quando há uma visão qualificada e humanizada no parto.

Segundo Baggio e colaboradores (2021), no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), em 2002, visando garantir os direitos de escolha da mulher, bem como reorganizar a assistência e o parto com o mínimo de intervenções. Em 2011, então, implementou-se a Rede Cegonha, visando minimizar a mortalidade neonatal assim como os nascimentos cirúrgicos. Assegurava ainda à gestante o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, e à criança o direito ao nascimento seguro com boas práticas e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

A consulta de Enfermagem surgiu na década de 60 a fim de impulsionar o processo de enfermagem. Na Rede Básica de Saúde, a consulta de enfermagem pré-natal ganha força, pois é uma profissão que se destaca, no quesito cuidado, empatia, uma vez que tem o contato direto com a paciente, conforme o roteiro estabelecido pelo Ministério da Saúde e garantido pela Lei do Exercício Profissional e pelo Decreto nº 94.406/874. Caracteriza-se pelo desenvolvimento da assistência integral à gestante, a partir de ações técnico-científicas, com vistas à melhoria da atenção obstétrica e a redução das taxas de morbimortalidade materna e infantil (SOARES *et al.*, 2021).

É importante salientar ainda que infelizmente, ainda na assistência à mulher, no parto, o nascimento é marcado, predominantemente, pela atenção voltada à intervenção, onde a gestante perde o seu protagonismo, uma vez que se encontra mais insegura, vulnerável, inclusive muitas vezes pela falta de conhecimento ou informações corretas sobre o parto, ocasionando situações como a realização de práticas como episiotomia, amniotomia, medicalização do corpo feminino e até manobra de Kristeller (JACOB *et al.*, 2022).

Dentro desse contexto salientamos que, no Brasil, infelizmente ainda existe a realização de práticas, como a tricotomia, a lavagem intestinal, além de um número alto de cesárias. Dados relatam sobre a realização de cesariana dos países da América Latina, tendo a “República Dominicana 58,1% de partos nessa modalidade, o Brasil 55%, a Venezuela 52,4%, o Chile 46,6%, a Colômbia 45,95%, o Paraguai 45,9%, o Equador 45,5%, o México 40,7% e Cuba 40,4%”. (OMS) (JACOB *et al.*, 2022, p. 2).

Estudo por Rocha *et al.* (2021), em caráter humanístico ressalta-se o respeito, atuando positivamente no estabelecimento do vínculo de confiança e empatia entre a parturiente e o profissional de saúde, promovendo um ambiente satisfatório para o cuidado centrado no binômio materno-fetal. Diante do exposto, trazemos a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da assistência humanizada ofertada pelo enfermeiro no trabalho de parto? Este artigo está inserido na linha de pesquisa Cuidado de Enfermagem e Saúde da Mulher e tem como objeto de estudo o parto Humanizado.

O estudo tem como objetivo geral compreender as ações assistenciais desenvolvidas por enfermeiros para garantia do parto Humanizado e o Protagonismo das mulheres em seu desenvolvimento. E traz como específicos, identificar na literatura científica as ações assistenciais para garantia do parto humanizado; apresentar as ações assistenciais a serem desenvolvidas pelos enfermeiros para garantia do parto humanizado; descrever as atuações da enfermagem para garantia do protagonismo da mulher durante o trabalho de parto humanizado.

Justifica-se que a prática do parto humanizado é imprescindível à atuação do enfermeiro, principalmente na área da obstetrícia, pois colabora para uma boa prática assistencial no processo de nascimento, além de saber reconhecer as necessidades individuais da parturiente buscando uma promoção eficaz do seu protagonismo neste processo (BAGGIO *et al.*, 2021).

A intervenção humanizada da Enfermagem se faz necessário uma vez que maneiras acolhedoras sejam realizadas de forma empática e carinhosa em relação à parturiente e a seu bebê. As diretrizes para o parto humanizado estabelecidas visam uma assistência digna e respeitosa através de boas práticas como: dieta livre no trabalho de parto, utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor, mudança de posição, deambulação durante o trabalho de parto, clampeamento cabível do cordão, contato pele-a-pele, amamentação na primeira hora de vida e assistência materna imediata após o parto (ANGELIN *et al.*, 2022).

Metodologia

A metodologia é um trabalho de pesquisa é exploratória, qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, com embasamento científico, sobre a noção do papel do enfermeiro na assistência da mulher no trabalho de parto humanizado, sendo coletados os dados através de artigos de referência na área. Foram realizadas pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Scielo as quais abrangem outras bases de dados. Considerou-se como critério de exclusão para este trabalho, artigos no idioma, português, com período de inclusão foi de 2020 a 2023, e como descritores foram usadas as seguintes: Parto Humanizado; Enfermagem; Assistência de Enfermagem. No total foram encontrados 583 artigos

Resultados e discussão

Após o estudo prévio dos resumos, foram escolhidos os artigos considerados de maior relevância para o presente trabalho, resultando em 12 artigos, dispostos no quadro abaixo.

Quadro 1. Publicações disponíveis no período de 2020 a 2023 conforme os descritores e as bases de dados

Título	Ano	Autores	Metodologia	Objetivos
Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de Enfermagem Obstétrica	2021	ANGELIM, S. M. A. V. <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, composto por 356 mulheres e seus neonatos que tiveram seu parto assistido pelas residentes em enfermagem obstétrica (REO) em uma maternidade de risco habitual pública estadual, em Goiás, no período de 2017 a 2019.	Caracterizar o modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de um programa estadual de residência na região central do Brasil e verificar o impacto desse modelo assistencial na repercussão clínica materna e neonatal.

Título	Ano	Autores	Metodologia	Objetivos
Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	2021	BAGGIO, M. A. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo com 12 mulheres, por meio de entrevistas semiestruturadas, após 60 dias do parto. A análise temática de conteúdo guiou a análise dos dados.	Compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha.
Atuação da Enfermagem Obstétrica na humanização do parto eutócico.	2022	DIAS, J. C. A. <i>et al.</i>	Revisão integrativa norteada pela pergunta "Como a atuação da enfermagem obstétrica corrobora para o processo de humanização do parto eutócico?". Os dados foram coletados em agosto a setembro de 2020, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e na Scopus através do Portal Capes, a partir de cruzamentos dos descritores "Enfermagem obstétrica" e "humanização do parto".	Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico
Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa	2021	GÓES, F. G. B. <i>et al.</i>	Revisão integrativa realizada em cinco recursos informacionais, mediante associação dos descritores recém-nascido; assistência perinatal; e, parto humanizado, em português, inglês e espanhol.	Analisar a produção científica brasileira sobre boas práticas relacionadas ao cuidado do recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto.
Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização.	2021	GONZALES, P. R. <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa, com a participação de dez puérperas que vivenciaram parto vaginal, por meio de entrevista semiestruturada, desenvolvida entre setembro e novembro de 2019. Adotou-se a análise temática	Analisar as experiências de puérperas acerca das práticas profissionais desenvolvidas na atenção ao parto à luz do aporte teórico da humanização.
A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal	2022	JACOB, T. N. O. A <i>et al.</i>	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiras obstétricas do Centro de Parto Normal Haydeê Pereira Sena, Pará, Brasil. As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo WhatsApp®, na função de videochamada e no período de setembro a novembro de 2020, com a gravação utilizando o aplicativo, Cube ACR. Os áudios foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática, com o suporte do software ATLAS.ti 8.0.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal.
Violência obstétrica e os direitos das gestantes: o que as mulheres sabem?	2022	LACERDA, G. M. O. <i>et al.</i>	Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, na qual foi aplicado um questionário por meio de uma plataforma online, no período de março a abril de 2021, tendo como critério de inclusão mães e/ou gestantes, de 18 a 40 anos, que residiam no município Valparaíso de Goiás e utilizavam a rede pública de saúde.	Analisar o nível de conhecimento das mulheres, gestantes e/ou mães, acerca da violência obstétrica e dos seus direitos durante o ciclo gravídico-puerperal

Título	Ano	Autores	Metodologia	Objetivos
Desafios da assistência de Enfermagem ao parto humanizado	2020	NASCIMENTO, E. R. <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, SCIELO, através dos descritores: Assistência de enfermagem, parto humanizado, parto normal, humanização do parto. Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português ou inglês, publicado no período de 2003 a 2016; disponíveis na internet, permitido acesso ao texto completo e que estavam de acordo com o tema do trabalho.	Compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto
Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras	2021	ROCHA, P. G. <i>et al.</i>	Estudo transversal analítico realizado com 335 puérperas de uma maternidade de referência. Os dados foram analisados mediante inferência estatística, considerando-se estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.	Analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal utilizadas por enfermeiros e médicos obstetras.
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária.	2022	SILVA, A. C. <i>et al.</i>	Trata-se de revisão bibliográfica	Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós-parto e suas repercussões na saúde da mulher.
Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório descritivo	2021	SOARES, C. S. <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, realizada com 20 puérperas em alta hospitalar, as quais haviam efetivado o mínimo de consultas pré-natal preconizada pelo Ministério de Saúde. Coletou-se os dados pela técnica de entrevista e a análise de conteúdo, como técnica de análise.	Conhecer a percepção de puérperas sobre o significado da consulta de enfermagem no pré-natal, com vistas à qualificação da atenção em saúde materno-infantil
Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	2022	TRIGUEIRO, T. H. <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória qualitativa, com 19 gestantes a partir de 37 semanas vinculadas à maternidade de risco habitual em Curitiba, Paraná, e que passaram pela consulta de enfermagem entre novembro de 2019 e março de 2020. Os dados foram coletados mediante entrevista e submetidos a análise de conteúdo temática	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.

Fonte. Próprios autores, 2023

A enfermagem obstétrica ganhou espaço nas políticas públicas de saúde, conforme os esforços sobrepostos por estes profissionais, para que o parto eutócico corra facilmente sem obrigação de intervenções desnecessárias, contribuindo com empatia com a mulher e seus familiares sempre buscando um olhar qualificado e humanizado no processo de parturição (DIAS *et al.*, 2022).

Para Angelin *et al.* (2021), as Diretrizes para o Parto Humanizado estabelecidas pelo Ministério da Saúde em consonância com a Organização Mundial da Saúde procuram uma assistência digna e respeitosa através de boas práticas como: dieta livre no trabalho de parto, uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, mudança de posição, deambulação durante o trabalho de parto, clampeamento cabível do cordão, contato pele-a-pele, amamentação inicial logo ao nascer e uma assistência materna imediata após o parto.

Os autores supracitados afirmam que essas ações têm o objetivo de reduzir a violência obstétrica sofrida pelas parturientes em instituições privadas e/ou públicas, além de conquistar práticas baseadas

em evidências minimizando assim divergências de condutas e reduzindo as intervenções ao parto normal tornando-o mais humanizado.

Em 2018, a *World Health Organization* publicou as *Recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience*, visando instrumentalizar os profissionais para uma assistência mais saudável ao trabalho de parto além de cuidados com o recém-nascido, priorizando o método fisiológico da díade mãe-bebê. Com isso, o Ministério da Saúde incentiva a adoção do parto normal como forma de incentivar sua prática, concretizando a sociedade e os médicos da importância de mudanças na assistência ao parto. No entanto, o despreparo dos profissionais de saúde vem se arrastando por décadas quando o assunto é parto humanizado. Isso se deve à institucionalização do parto e a posse do parto como ato médico e não mais da mulher (BAGGIO *et al.*, 2022).

Para Trigueiro *et al.*, (2022), uma ferramenta importante de educação pré-natal e comunicação é o plano de parto, pois proporciona a compreensão das gestantes a respeito dos fatores que envolvem o parto, o que facilita a troca de informações com a equipe multiprofissional que presta assistência durante esse processo, fazendo com que a equipe conheça os desejos e preferências das gestantes, contribuindo para que estes sejam alcançados e respeitados.

Góes *et al.* (2021) concluem que as práticas na sala de parto são boas, principalmente se visam a promoção do cuidado integral aos recém-nascidos e vitalidade, o contato pele a pele imediato entre mãe-bebê, o início precoce do aleitamento materno e o clampeamento oportuno do cordão umbilical. Existem fatores que influenciam na adoção ou não dessas boas práticas como: o tipo de parto, a presença de acompanhante, o vínculo com a equipe de saúde, a infraestrutura, a disponibilidade de recursos e o hospital intitulado Amigo da Criança.

De acordo com Gonzalez *et al.* (2020), como práticas próximas da humanização do parto pode-se citar: a presença do acompanhante, a utilização de procedimentos do alívio da dor no trabalho de parto e o contato cutâneo precoce entre mãe e bebê. Mesmo que exista a possibilidade de a mulher usufruir da presença de um acompanhante durante seu trabalho de parto e o parto, tal direito não se dá conforme a previsão legal. Também, algumas mulheres são estimuladas a utilizar técnicas não farmacológicas de alívio da dor como hidroterapia, deambulação e exercícios de relaxamento e agachamento. O contato cutâneo precoce entre mãe e bebê, por sua vez, nem sempre, infelizmente é adotado.

Os resultados deste estudo podem ser considerados como importantes contribuições para a prática no que tange o cuidado à mulher, ao recém-nascido e a sua família durante o processo de nascimento. Tais achados poderão servir para subsidiar a reflexão dos profissionais de saúde quanto à necessidade de revisão e atualização das boas práticas de atenção ao parto, de maneira qualificada com uma assistência à população. Espera-se que possam ser estimulados a adoção de práticas baseadas em evidências científicas, contribuindo para a formação e atuação de profissionais críticos e alinhados com as atuais diretrizes de assistência obstétrica (GONZALES *et al.*, 2020).

Conforme Jacob *et al.*, (2022, com a Estratégia Rede Cegonha (RC), houve o apontamento de diretrizes regimentais para a reorganização dos serviços obstétricos, sendo este um movimento político, institucional e metodológico de transformação do processo de trabalho no parto e no nascimento. Esta Rede incentiva a participação da enfermagem obstétrica como condutora dessa mudança, com suas práticas ancoradas na humanização da assistência baseada na centralidade da mulher e na fisiologia do parto para o seu empoderamento, rompendo com as práticas desnecessárias e utilizando um cuidado baseado em evidências científicas para garantir maior segurança, integralidade, empatia, respeito e dignidade.

Ainda Jacob *et al.* (2022) afirmam que a informação constituída das atividades do pré-natal é um importante elo à garantia dos direitos das mulheres, pois ela, uma vez informada, se torna empoderada quanto aos seus direitos e ao cuidado prestado nesse quesito, podendo tornar-se capaz de inibir intervenções no seu corpo. O empoderamento da mulher constitui uma maior autonomia quanto às suas escolhas no processo de parto e de nascimento, além de direcionar a prática do cuidado com humanização pelo Centro de Parto Normal, que fornece o valor não somente à questão biológica, mas também emocional, afetiva,

social, cultural e espiritual.

Lacerda *et al.* (2022) enfatizam que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro da rede de atenção primária à saúde, apresentam o papel fundamental de divulgar informações durante o pré-natal, uma vez que além de enfermeiros são caracterizados educadores em saúde. O baixo conhecimento em relação às formas de violência obstétrica mostra a importância que os profissionais de saúde têm em orientar as gestantes e prepará-las para um parto humanizado, deixando-as cientes sobre seus direitos e da sua autonomia frente às suas escolhas. Além disso, é importante que os profissionais construam um plano de parto em conjunto com a gestante, visto que é um instrumento favorável à mulher, pois com ele pode-se evitar procedimentos abusivos e desnecessários.

Para Nascimento *et al.* (2020), a enfermagem durante o parto atua promovendo maior segurança e conforto sempre escutando atenciosamente a paciente. O estabelecimento de um vínculo com a gestante é essencial para compreender suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas. É grande a importância dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança.

O processo gravídico puerperal demanda uma assistência digna e de qualidade que não se limite à expulsão ou extração de um feto do ventre da mulher. E sim, é um fenômeno que necessita da implementação de uma assistência verdadeiramente humanizada, com todos os profissionais da saúde, respeitando as normas e condutas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, considerando os sentimentos e valores da mulher (NASCIMENTO *et al.*, 2020)

Segundo Rocha *et al.* (2021), as tecnologias do cuidado obstétrico consistem em um conjunto de práticas e conhecimentos utilizados em relação à mulher, compreendendo o parto como um processo natural e fisiológico, priorizando o respeito e a manutenção da integralidade física e psíquica. Devem ser desenvolvidas através de condutas não invasivas, respeitando a mulher como protagonista da parturição.

Os referidos autores ainda concluem que com o cuidado adequado na assistência ao parto normal, há uma melhor oportunidade de a mulher ter livre escolha quanto à posição da realização do parto se auxiliada por enfermeiro obstetra. A chance de não ser realizada a episiotomia e não ser administrada ocitocina, no pré-parto também é maior se os partos forem assistidos por enfermeiro obstetra. Assim, as tecnologias do cuidado capazes de favorecer a autonomia da mulher e sua individualidade no parto normal foram associadas ao enfermeiro obstetra, oportunizando uma assistência respeitosa e segura.

No preparo da gestante para o parto natural, é importante seguir um modelo humanístico, que consiste em uma prática quase inexistente nos serviços de atendimento pré-natal, apesar de toda sua recomendação e importância comprovada em diversos trabalhos científicos. A humanização no parto engloba, sobretudo, atitudes acolhedoras, feitas de maneira delicada e afetuosa por partes dos profissionais de saúde em relação à parturiente e a seu bebê. A atuação da enfermagem obstétrica engloba cuidados humanísticos, favorecendo a fisiologia do parto e introduzindo tecnologias que proporcionam o cuidado e conforto à mulher, inserindo em seu atendimento habilidades e competências profissionais (SILVA *et al.*, 2022).

Considerações finais

O presente estudo conclui que a atuação do enfermeiro é importante no processo de humanização do parto pois fornece explicação à gestante quanto ao desenvolvimento do parto, esclarecendo suas dúvidas e evitando possíveis complicações. Entretanto, se o profissional não for capaz de transmitir cuidadosamente as informações necessárias e seguras, a chance de o parto ser desfavorável para a gestante será maior.

Deste modo, é necessária a capacitação profissional de forma continuada para que estes profissionais de saúde realizem uma assistência qualificada e humanizada, prevenindo a violência obstétrica, e promovendo a construção do plano de parto, para que assim se afirme uma assistência em saúde de

qualidade cada vez mais ampla às mulheres.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ANGELIM, S. M. A. V. *et al.* Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de Enfermagem Obstétrica. **Enfermagem Foco**. v. 12, n. 4, p. 813- 819, 2021 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4639/1241>. Acesso em 24 nov. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília (DF); 2022 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf . Acesso em 24 nov. 2022.

Ministério da Saúde investe no atendimento humanizado de gestantes em todo o país. Brasília (DF); 2020 Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/ministerio-da-saude-investe-no-atendimento-humanizado-de-gestantes-em-todo-Sa%C3%BAde>. Acesso em 24 nov. 2022.

BAGGIO, M. A. *et al.* Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana Enfermagem**, Salvador, v. 35, jun. 2021. Disponível Acesso em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396190>. Acesso em 24 nov. 2022.

DIAS, J. C. A. *et al.* Atuação da Enfermagem Obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enfermagem Foco**, v. 13, 2022; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396190>. Acesso em 24 nov. 2022.

GÓES, F.G.B. *et al.* **Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa**. 2021 jan/dez; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio>. Acesso em 24 nov. 2022.

GONZALEZ, P. R. *et al.* Práticas de atenção ao parto na experiência de puérperas: análise à luz da humanização. **Revista de Enfermagem UFRM**, Santa Maria, RS, v. 11, e37, p. 1-23, 2021 Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13. Acesso em 24 nov. 2022.

JACOB, T. N. O. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio->. Acesso em 24 nov. 2022.

NASCIMENTO, E. R. *et al.* Desafios da assistência de Enfermagem ao parto humanizado. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 6, n. 1, p. 141-146, mar, 2020. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio>. Acesso em 24 nov. 2022.

ROCHA, E. P. G. *et al.* Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio>. Acesso em 25 nov. 2022.

SILVA, A. C. *et al.* Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, a 5, v. V, n.10, jan.-jul., 2022 Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/atualizacao-da-enfermagem-obstetrica-na-humanizacao-do-parto-eutocico/>. Acesso em 25 nov. 2022.